

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 07.Data: 06/03/79 Pg.: _____

Funai mantém sigilo sobre a morte de índio

ESP 6-3-79

Do correspondente em
SÃO LUÍS

A delegacia da Funai no Maranhão não quer dar informações sobre a morte de um índio guajá, ocorrida no mês passado no hospital do Instituto de Previdência do Estado do Maranhão, provavelmente em consequência de uma delegação da Funai, Armado Peretti, disse que somente a presidência do órgão, em Brasília, poderá divulgar o relatório sobre o caso e recusou-se a comentar os rumores de que a morte do índio ocorreu depois que ele comeu uma penca de bananas que um funcionário da Funai, até agora não identificado, teria lhe oferecido.

Esse índio é um dos cinco do grupo guajá — que habita os vales dos rios Gurupi e Turiaçu — que morreram em consequência de envenenamento, depois de comerem uma mistura de fumo com mandioca que haviam recebido, como presente, de fazendeiros da região. Ele foi levado ainda com vida para São Luís, onde foi internado no hospital do IPEM.

Segundo a enfermeira-chefe do hospital, o índio foi internado pela Funai com a informação de que apresentava sintomas de hepatite, embora os outros quatro guajás tivessem morrido. Com isso, durante vários dias ele recebeu medicação inadequada. Só quando os exames de laboratório afastaram a hipótese de hepatite o paciente foi submetido a um tratamento correto, recuperando-se bem.

A enfermeira contou ainda que o índio estava em vias de receber alta do hospital quando foi visitado por um funcionário da Funai — cujo nome ela não sabe — que lhe deu uma penca de bananas. Horas depois, ele começou a vomitar e rapidamente entrou em coma, segundo confirma Valber da Conceição Gomes de Castro, companheiro de quarto do índio.

Apesar disso, ainda de acordo com o relato da enfermeira-chefe, o atestado de óbito apresentou como causa mortis uma parada cardíaca e o índio foi enterado sem a realização de autópsia.